

**TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

1. Realizar todas as propostas de redação desenvolvidas na respectiva etapa.
2. Participar da correção agendada na Oficina de Redação. O aluno deverá agendar atendimento para a semana de 06 a 09 de julho. O link será disponibilizado na semana anterior.
3. Durante o atendimento, a monitora e o aluno deverão selecionar 3 textos para orientação e correção. Ao final do atendimento, a monitora deverá assinar as correções para validação do trabalho de recuperação.
4. O trabalho deverá ser entregue pelo aluno na data de realização da prova.

**Tema 01** = Maus tratos aos animais e a ética humana ( disponível na plataforma Red.1.000)**Tema 02:** Simulado : A representação da figura feminina ( Proposta em anexo)**Tema 03:** Saúde Mental dos adolescentes na era digital (disponível na plataforma Red.1.000)**Tema 04:** O enfrentamento da adultização da infância no contexto atual. ( Proposta em anexo)**Tema 05:** Desinformação e polarização de ideias nas redes sociais. ( disponível na plataforma Red.1.000)**Tema 06:** Reescrita de 1 texto selecionado pelo aluno após correção na Oficina de Redação**Tema 07:** Reescrita de 1 texto selecionado pelo aluno após correção na Oficina de Redação**SIMULADO  
UNIMONTES**

Professora: Milena Borges

**Texto 1 – A representação feminina na música popular e seus impactos sociais**

Ao longo das últimas décadas, a música popular brasileira passou por transformações significativas tanto em suas sonoridades quanto em suas temáticas. No entanto, em muitos gêneros musicais contemporâneos – como o funk, o sertanejo universitário e o trap – a figura feminina ainda é frequentemente representada de forma estereotipada e hipersexualizada. Em diversas letras, a mulher é retratada como objeto de desejo, valorizada apenas por sua aparência física ou por sua performance sexual. Essa representação reforça padrões de gênero excludentes, contribuindo para a naturalização da desigualdade e da violência simbólica contra a mulher no imaginário coletivo. A arte, enquanto reflexo e formadora da cultura, tem o poder de questionar ou de consolidar normas sociais, e a forma como as mulheres são retratadas nas canções diz muito sobre o lugar que ainda lhes é reservado em muitos espaços sociais.

SOUZA, Carla. *Representações do feminino na música popular contemporânea: entre a arte e o machismo*. Revista Estudos de Gênero e Cultura, UFBA, v. 5, n. 2, 2019.

**Texto 2 – Entre o empoderamento e a reprodução de estereótipos**

Nos últimos anos, artistas femininas vêm buscando se apropriar de sua própria imagem e discurso musical, promovendo letras com temas como empoderamento, prazer e autonomia. No entanto, a indústria cultural ainda privilegia narrativas que exploram estereótipos sexistas, especialmente quando essas garantem sucesso comercial. De acordo com a socióloga Sabrina Ferreira (Folha de S.Paulo, 2021), o consumo de músicas com conteúdo machista por parte do público jovem revela a naturalização dessas mensagens e aponta para uma urgência de maior alfabetização midiática nas escolas. A música, enquanto expressão simbólica, precisa ser analisada criticamente para que não se torne apenas reprodutora de desigualdades.

FERREIRA, Sabrina. *Música e machismo: o que ouvimos e o que reproduzimos?* Folha de S.Paulo, 23 de junho de 2021.

Em um cenário onde o consumo cultural molda percepções e comportamentos, as canções atuais, muitas vezes embaladas por batidas envolventes, escondem entre versos e refrãos a precarização simbólica da figura feminina, reduzida a um corpo disponível, silenciado em sua complexidade e esvaziado de subjetividade

## Proposta de Redação

Bolsão 2025

Turma: 3º ano

### Texto I

A chamada *adulterização da infância* refere-se ao fenômeno em que crianças são expostas precocemente a responsabilidades, conteúdos e comportamentos típicos da vida adulta. Esse processo pode ocorrer por meio da sobrecarga de tarefas domésticas e escolares, do consumo de mídias inadequadas para a faixa etária ou até mesmo pela inserção precoce no mercado de trabalho. Segundo a psicóloga Silvia Colello (2018), a adulterização compromete o desenvolvimento socioemocional das crianças, uma vez que reduz o espaço da brincadeira, do lúdico e da vivência própria da infância, elementos fundamentais para a formação da identidade.

COLELLO, Silvia Maria de. *Infância, escolarização e adulterização: reflexões críticas*. Revista *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, 2018.

### Texto II

A cultura midiática exerce papel central na adulterização infantil. Pesquisas do **Instituto Alana (2020)** revelam que a publicidade voltada às crianças estimula comportamentos de consumo precoce, padrões estéticos irreais e valores adultos, como competitividade e sexualização. Além disso, o contato excessivo com redes sociais tem acelerado o processo de comparação e cobrança em faixas etárias cada vez menores. Tal cenário contribui para o aumento de transtornos psicológicos, como ansiedade e baixa autoestima entre crianças e adolescentes.

INSTITUTO ALANA. *Criança e Consumo: Relatório Anual 2020*. São Paulo: Alana, 2020.

### Texto III

O educador Paulo Freire (1987), em *Pedagogia do Oprimido*, alerta para os riscos de modelos de ensino que reproduzem relações de opressão, em vez de valorizar a singularidade e a liberdade do sujeito em formação. Nesse sentido, a adulterização escolar, caracterizada pela cobrança excessiva de resultados, excesso de atividades extracurriculares e ausência de espaços lúdicos, contribui para a perda da infância como fase de experimentação e descobertas. Promover uma educação que respeite o tempo de cada criança é essencial para o desenvolvimento integral.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### Texto IV

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990)** e o **Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016)** estabelecem que crianças devem ser protegidas de qualquer forma de exploração e têm direito a um desenvolvimento integral, que inclui educação, lazer, saúde e convivência familiar. Apesar disso, ainda é comum observar a violação desses direitos em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a infância é abreviada pela necessidade de assumir papéis adultos antes do tempo adequado. O enfrentamento da adulterização, portanto, passa pela efetiva implementação de políticas públicas que garantam proteção, lazer e oportunidades educativas compatíveis com a idade.

BRASIL. *Marco Legal da Primeira Infância. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016*. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

Com base na leitura dos textos motivadores e em seus conhecimentos, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta da língua portuguesa, sobre o tema **“O enfrentamento da adulterização da infância no contexto atual”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.